

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 56:

Discurso urbano: redes simbólicas, laços ficcionais, narrativas sociais

**Coordenadores:** Maurício Beck (UESC) e Raphael de Moraes Trajano (Faculdade de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques)

### A denúncia na cidade, no corpo, no grito: um estudo discursivo.

Autores: Rogério Modesto <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Neste trabalho, retomo de minha tese de doutorado em andamento o estudo do funcionamento discursivo do que tenho chamado de “formas da denúncia”. Por essa noção, tenho pensado o papel da forma material no acontecimento das denúncias no cotidiano. Se, de um ponto de vista discursivo, podemos compreender a denúncia como a inscrição de certos gestos de linguagem (a acusação, por exemplo) no funcionamento do aparelho jurídico; gostaria, então, de deslocar esse ponto de saturação do sentido para pensar uma denúncia fora desse aparelho (mas jamais “desjuridicalizada”) que se inscreve no funcionamento ordinário do social. Denúncia que se inscreve na cidade, na rua, no corpo, no grito. Tomo de S. Lagazzi a ideia de juridismo como intertextualidade da instância jurídica para sustentar minha proposta. Assim, ao mesmo tempo em que a denúncia constitui-se como traçado da lei (jurídico), ela também aparece no modo como as regras e costumes edificam as relações sociais (juridismo) sob as mais variadas formas. Desse modo, proponho uma análise de cenas do filme “Ó pai, ó!” e do documentário “Menino Joel” para compreender a denúncia nessas “variadas formas”: não só na textualização do desigual do/no espaço da cidade e no modo como a intervenção do Estado (especialmente pela ação da polícia) está significada, mas, principalmente, nos “gestos” do corpo e do grito que se apresentam como materialidade para/da denúncia. Isso porque, os gestos, como propõe M. Pêcheux, são manifestações políticas do corpo que são possíveis porque significam em determinada formação discursiva.

**Palavras-chave:** cidade, denúncia, discurso, gesto

### Antecipação e argumentação no vlog Canal das Bee

Autores: Haisa Wilson Lima Cruz <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

**Resumo:** A comunicação proposta é um recorte de um projeto de dissertação que pretende analisar o discurso contido no vlog LGBT “Canal das bee” enquanto mídia contra-hegemônica ou radical componente da chamada “mídia alternativa”. O presente recorte buscará analisar como se dão os processos de antecipação e argumentação no discurso de vídeos retirados da lista “Bee Comenta” do vlog em questão. O aumento gradativo da visibilidade da militância LGBT parece acontecer paralelo ao crescimento das “mídias alternativas” que compõem a internet. A análise do discurso desses nichos pode apresentar e examinar as repetições e padrões que indicam o seu funcionamento discursivo, bem como seus efeitos no ciberespaço e na mídia tradicional. Além disso, considerando o modo de produção da atual conjuntura social, pode-se afirmar que o poder de um determinado grupo se constrói e se reproduz principalmente através das ideologias imbricadas em seus discursos, pois o discurso é materialidade constitutiva da hegemonia. Por isso, um grupo contra-hegemônico que pretende estabelecer uma argumentação em tensão a essa ideologia dominante possivelmente realizará, para tal, um movimento de “antecipação – um mecanismo que afeta a argumentação de todo sujeito, e que é, em suma, a capacidade de se colocar no lugar do seu interlocutor, buscando, dessa forma, organizar suas palavras com base nos sentidos que intenta produzir. Para realizar a análise proposta, será utilizada como embasamento teórico a Análise do Discurso de linha pecheuxiana. A fundamentação teórico-metodológica fará, então, uso de obras de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Louis Althusser, Guilherme Adorno, Judith Butler e demais autores que interessarem ao conteúdo proposto.

**Palavras-chave:** antecipação, argumentação, formação discursiva, vlog, Militância LGBT

## Fascínio, projeção ou identificação: posições sujeito no discurso ficcional

Autores: Shirley Costa Pacheco <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

**Resumo:** Nesta pesquisa, partimos do pressuposto de que os estudos na área de Análise do Discurso têm conduzido alguns pesquisadores a se debruçarem sobre os efeitos de sentido potencializados por discursos ficcionais, sejam eles escritos ou cinematográficos. Por meio de obras ficcionais que apresentam personagens com posições sujeito consideradas perversas, pretendemos compreender o efeito de fascínio, projeção ou identificação do sujeito leitor/espectador com essas condutas no espaço urbano. Salientamos, ainda, que este estudo desloca a noção de cidade de um espaço físico para um espaço social e simbólico diante da complexidade de transformações que ela passa em sua relação com os habitantes. Antes a cidade se adequava às necessidades dos povos que a habitavam, hoje os habitantes se adaptam às características positivas ou negativas que a cidade interpõe, isto é, a cidade significa os sujeitos. É neste prisma que a cidade apresenta-se como participante de uma narrativa, uma vez que deixa de ser um cenário para mediar às ações dos outros personagens. Valendo-se de um corpus aberto, mobilizaremos os dispositivos teórico-analíticos da Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, da psicanálise de linha freudolacaniana e da arqueologia do saber foucaultiana. No entanto, temos como ponto inicial o conto machadiano *A Causa Secreta* (1998) e sua adaptação cinematográfica homônima (1994), dirigida por Sergio Bianchi, para descrever-interpretar essas materialidades linguísticas que sobredeterminam as posições leitoras/espectadoras objetivadas nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** discurso ficcional, perversidade, posição-sujeito

## Os efeitos de sentido sobre drogas em Políticas Públicas específicas: processos metonímicos em meio à historicidade

Autores: Dieny Graciely Souto de Souza Melo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** Apesar da efetivação de uma política pública específica para as drogas ter se dado apenas a partir de 1998, os discursos que tratam sobre a problemática das drogas prosseguem circulando e vão sendo (re)inaugurados na medida em que transitam de um segmento social para outro. Muito embora as leis sobre as drogas remetam a um acontecimento discursivo em comum, qual seja os problemas do uso e abuso que tais substâncias poderiam ocasionar caso fossem liberadas indiscriminadamente, suas significações podem não corresponder aos mesmos sentidos obtidos. Nessa ótica, esse trabalho busca analisar os efeitos de sentido existentes nas discursividades de legislações que normatizam o assunto, para tanto as análises situam-se na Análise do Discurso franco-brasileira, contando com as formulações de Pêcheux (2000; 2008; 2014) e Orlandi (2003; 2007; 2012). O corpus de análise se constitui de enunciados selecionados de alguns textos legislativos que constituíram as primeiras convenções sobre drogas até as leis vigentes. As análises iniciais indicam que, ao buscarmos a historicidade que acompanha as transformações ocorridas nas legislações referentes às políticas públicas sobre drogas, (re)criam-se efeitos de sentido que, em comparação às legislações anteriores, continuam, de maneira velada, a evocar um “apego” insistente ao modo como se referir às drogas, bem como aos seus dependentes.

**Palavras-chave:** drogas, efeitos de sentido, políticas públicas

## A (des)construção de sentidos a partir dos contos de fada: a leitura e escrita como prática discursiva

Autores: Paula Fontes Lustosa <sup>1</sup>, Andreza Silva de Oliveira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Dada a importância de o professor de língua portuguesa promover uma prática política de ensino (VENTURINI, 2011) que articulam o ensino da língua ao da literatura, este trabalho apresenta uma proposta de leitura e escrita, sob um viés discursivo (ORLANDI, 2012), concebendo a categoria texto através do filtro teórico da Análise do Discurso (INDUSKY, 2015), a fim de desenvolver a autoria na escola e praticá-la no cotidiano da linguagem (LAGAZZI-RODRIGUES, 2015). Dentro dessa perspectiva, aplica-se um projeto didático com o gênero literário narrativo, tendo como foco a abordagem dos contos de fada dentro de um viés contemporâneo, considerando o texto verbal e as produções imagéticas como espaço discursivo produtivo para a produção de textos criativos. “A literatura desenvolve em nós a quota

de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (CÂNDIDO, 1995, p. 249). Considera-se que o texto literário, dentro de uma perspectiva discursiva, pode ser entendido não como uma limitação de dados observados, mas como um texto que ultrapassa padrões, promove o gozo da liberdade através fruição estética e possibilita uma (re)interpretação do mundo, favorecendo a imaginação e a construção de novas hipóteses. Pretende-se que a relação do aluno com o texto literário, a partir das múltiplas linguagens, contribua para a produção de sentidos, colocando em cena diferentes modos de ler e de produção de contos criativos. Dessa maneira, fomenta-se a possibilidade de (des)construção da imagem do príncipe encantado, ideal de toda princesa, a partir da formação crítica dX alunX, permitindo-lhe poder escrever o seu "felizes para sempre" de acordo com seu conceito de felicidade na sociedade contemporânea e, assim, constituir-se como autor. (ORLANDI, 2012)

**Palavras-chave:** texto como espaço discursivo, contos de fada, autoria na escola

## Casa e rua no enlace discursivo: disputa, sobreposição e diluição de sentidos

Autores: Mirielly Ferraça <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Cidade e discurso se enlaçam. A cidade enquanto materialidade significativa, significa e é significada para e por sujeitos, é lugar de inscrição dos sentidos. Considero, pois, para pensar nos efeitos de sentidos que (se) materializam (n)o urbano, o bairro Jardim Itatinga, localizado em Campinas-SP. Fruto de um projeto de limpeza realizado pelo poder público na década de 60, o bairro é, desde sua construção, uma zona de meretrício; estima-se que no local cerca de duas mil mulheres se prostituam pelas ruas, casas de prostituição de pequeno, médio e grande porte, ou ainda em suas próprias residências. Enquanto bairro, lugar inscrito na e constituinte da cidade, no Jardim Itatinga há tanto estabelecimentos comerciais que se relacionam com a prática como outros que não possuem relação direta. Assim, além das casas de meretrício, há mercearias, bares, salões de beleza, lojas de roupas, de lingerie e um centro de educação infantil e posto de saúde que atendem, inclusive, moradores de outros bairros. Tais lugares funcionam em conjunto com a venda de sexo, e a partir da prostituição se (re)significam. São nessas condições de produção que os espaços da casa e da rua, enquanto elementos essenciais que organizam o espaço urbano e as relações sociais, se entrelaçam, que o público e o privado se mesclam, significando cidade e sujeito. Assim, considerando o espaço urbano numa perspectiva discursiva (PÊCHEUX 1999 e 2014; ORLANDI 2001, 2010, 2012), em que a história, a língua e o político intervém produzindo sentidos, busco compreender, nas diferentes práticas que compõem o cotidiano do bairro, que laços constituem sujeitos e Jardim Itatinga, como rua e casa amarram-se, separam-se, contraditoriamente. Considero, como materialidade discursiva, entrevistas realizadas em 2016 com pessoas que moram, transitam ou trabalham no Jardim Itatinga, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas.

**Palavras-chave:** jardim itatinga, prostituição, discurso

## Do escrito ao oral: a instância da letra no inconsciente

Autores: Ana Claudia Moraes Merelles Bezz <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF- Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema principal a investigação da passagem do oral ao escrito, considerando a instância da letra no inconsciente. Como eixo teórico, adotamos as formulações de Michel Pêcheux (1938-1983) e da psicanálise, a partir de Freud (1856-1939) e Lacan (1901-1981). O objetivo principal é problematizar a função da letra de acordo com a orientação lacaniana e da leitura do texto freudiano, marcando a diferença do que viria a ser a letra do alfabeto e a letra enquanto instância, fundadora do psiquismo. Para um maior aprofundamento desta temática enfatizaremos o momento do aprendizado da escrita do nome próprio. Com esse recorte, intencionamos discutir e entrelaçar a questão da letra e do significante em Lacan (2003[1961]), bem como a função do nome próprio na constituição subjetiva. Com relação ao aparato teórico da Análise do Discurso, pretendemos mobilizar, com maior ênfase, dois trabalhos do filósofo Pêcheux que consideramos importantes para o diálogo com o tema proposto. São eles: Semântica e Discurso (2009[1988]) e O Discurso, estrutura ou acontecimento (1990[1983]). No que diz respeito à obra de Lacan, percorreremos algumas importantes passagens, ao longo de seu ensino, que se referem à noção de letra. Para esta pesquisa, privilegiaremos as construções

teóricas acerca da letra, do traço unário e do nome próprio presentes em O Seminário, livro 9, A Identificação (1961-1962)

**Palavras-chave:** escrito, oral, inconsciente

## Terra vermelha do sangue derramado: do rap à denúncia na sanguinolenta fronteira-Sul

Autores: Laura Cristhina Revoredo Costa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMS/CPTL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Três Lagoas

**Resumo:** Este trabalho procura discutir a identidade indígena emergida das letras do rap do grupo Brô MC's. O grupo musicaliza através de um gênero importado, baseado na marginalização e nas resistências da/na periferia e nessa manifestação artística, por se tratar de MC's indígenas, manifestam-se as agruras dos rastros deixados pela colonialidade em território fronteiro Sul-mato-Grossense. Nesse sentido, a fronteira não se trata, tão somente de um local, sobretudo, atravessa os jovens de duas etnias indígenas, Guarani e Kaiwá, residentes nas aldeias Jaguapiru e Bororo, em Dourados, aldeias essas, distantes e espelham a periferia dessa cidade. Partindo da hipótese de que o sujeito, por meio das escritas de si como maneiras de se dizer, e nesse caso, inscrevendo a memória cultural em seus bios, problematizaremos os efeitos de sentidos em relação ao assujeitamento da população indígena delineadas nas canções, nesse palco cultural transfronteiro. O corpus são as músicas lançadas no primeiro CD, para isso, a fundamentação se dará transdisciplinarmente: a perspectiva discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2007), suporte teórico-metodológico foucaultiano arqueogenealógico (1987), além do panorama pós-colonialista (MIGNOLO, 2003). Embasamo-nos em tal articulação, tendo em vista que os conflitos resultados da retomada de terras fomentam os versos das músicas e vem intervindo historicamente nas subjetividades indígenas.

**Palavras-chave:** Brô MC's, identidade, sujeito, indígena, fronteira

## O sujeito e as narrativas sobre depressões: uma questão clínica e discursiva?

Autores: Amanda Andrade Lima <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Filiada ao aparato teórico metodológico da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1969; ORLANDI, 1984), bem como ao escopo teórico da Psicanálise a partir da leitura lacaniana de Freud, este trabalho analisa o funcionamento das determinações históricas que constituem discursos sobre o movimento e aumento das chamadas depressões, com base em empreendimentos narrativos que diagnosticam sujeitos a partir de um saber e de uma prática médica. Tais empreendimentos se constroem no sentido de identificar sujeitos a uma série de transtornos patológicos que os acomete(ria)m. Sujeitos que transitam, produzindo discursos em meio aos (des)limites e (des)encontros citadinos na contemporaneidade. Para tal, toma-se como material de análise o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4th. edition, DSM-IV, em português, conhecido como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quarta edição (DSM-IV-1995). Considera-se o quadro teórico-epistemológico da Análise do Discurso, uma abordagem que trabalha nas relações entre alguns saberes e em consequentes rupturas. Trata-se de uma teoria que parece estar sempre nos limites, nas fronteiras, nas margens com relação às demais formas de conhecimento que trabalham com a linguagem. Esta pesquisa a-borda mais especificamente as fronteiras entre a Análise do Discurso e a Psicanálise no que diz respeito à análise das depressões, ou seja, analisa-se a materialidade textual do DSM-IV e, ao mesmo tempo, tecem-se considerações clínicas sobre as depressões. Outro ponto relevante no trabalho é tomar a palavra 'depressão' pela vertente significante. Em outras palavras, queremos dizer que não há sentido a priori, mas no só depois (LACAN, 1998 [1964]). Desse modo, se faz possível discutir o que uma análise discursiva teria a dizer acerca das possibilidades de deslocamento dos discursos sobre as chamadas depressões em determinações ideológicas que atravessam o discurso científico e suas práticas.

**Palavras-chave:** narrativas sobre depressões, sujeitos, discurso

## A espetacularização do trabalho em discursos imagéticos nos centros urbanos

Autores: Maria Virginia Borges Amaral <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas

**Resumo:** Neste estudo, tomamos a imagem como uma particularidade discursiva que incorpora as contradições do sistema de representações nas cidades modernas. Analisamos materialidades imagéticas/discursivas em que se conflitam múltiplos discursos, como, por exemplo, o do direito e o da caridade no discurso do trabalho expresso em imagens que circulam nos centros urbanos. Trata-se de um acontecimento discursivo sobre o qual pode-se dizer: desempregados postam cartaz em locais públicos para divulgar e informar a necessidade de trabalho. O cartaz é um veículo de comunicação que incorpora um valor histórico e político; nele pode-se identificar o apelo, a revolta e/ou a denúncia. Essa estratégia de divulgação vincula uma informação ao fazer/agir; une o simbólico ao histórico. Neste campo de saber discursivo, a partir de Guy Debord (*A sociedade do Espetáculo*, 1997, p. 14), entendemos o espetáculo, não como um conjunto de imagens, mas como “uma relação social entre pessoas, mediada por imagens.” Como tal, a espetacularização do trabalho silencia o direito ao trabalho, pondo-se o embate entre o que é visível e o que não é imediatamente perceptível, um movimento estruturalmente inscrito na forma discursiva da negação, em que permutam mundos aparentemente distintos, porém inseparáveis. Tomamos a imagem em sua forma fotográfica, dado o sentido dialético da fotografia, que, mesmo amoldurada, admite que se veja além das margens; permite capturar detalhes específicos de um acontecimento. Entendemos que a fotografia inscreve-se na formação discursiva de arquivo, ressaltando-se a sua historicidade. Assim, procuramos, com este estudo, uma aproximação da complexidade inerente ao discurso imagético que representa o trabalho espetacularizado. Como acontecimento discursivo no mundo, a imagem é materialidade ideológica e, portanto, contraditória: representar o mundo, abrigar elementos do mundo, mas não é o próprio mundo.

**Palavras-chave:** discurso, materialidade imagética, trabalho, centros urbanos

## Dizeres que deslizam: uma abordagem discursiva sobre o bairro.

Autores: Diane Mageste <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Este trabalho propõe compreender como o bairro é significado discursivamente, colocando-se a pensar o funcionamento do imaginário sobre essa organização que se constitui no dizer em circulação no telejornal. A pesquisa filia-se ao campo teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, tal como foi pensada por Michel Pêcheux. De acordo com essa perspectiva é substancial que o analista interroge a própria interpretação através de “pontos de deriva possíveis” (PÊCHEUX, 2015) em que sentidos se colocam em disputa. Dito isso, mobilizamos autores que tratam do espaço urbano, além de pesquisadores os quais trabalham as noções de designação e de paráfrase e polissemia. Objetiva-se pensar o funcionamento do efeito metafórico (PÊCHEUX, [1969], 2014) de “bairro” para “comunidade” a fim de compreender o modo como os efeitos de sentidos para o bairro deslizam de um local visto como rota de acesso para um local entregue à criminalidade, por isso perigoso o qual deve ser evitado. Nesse sentido, considera-se que, na imprensa, a forma de denominar, descrever e narrar é regulada historicamente e resulta de uma memória vinculada ao dizer jornalístico. Observa-se, portanto, que intervenções públicas apontam para novas imagens da cidade e dos sujeitos, placas alocadas em território urbano redirecionam sentidos os quais compõem novas formas de inclusão/exclusão. Em nosso caso, os sentidos para bairro vão se somando e se filiando num processo invisível de cristalização que pode ser reconstruído na presente análise sobre o bairro.

**Palavras-chave:** urbano, bairro, deslizamentos

## Texto da cidade na literatura

Autores: Edelcio Americo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** O fenômeno das cidades ocupa um lugar especial e único na história universal e da cultura em particular. As cidades são lugares de encontro, são pontos aos quais estão ligados os processos econômicos e sociais, são centros de atração de forças variadas com as quais vive a sociedade humana. Através das cidades se realizam as descobertas das formas culturais. Essa afirmação diz respeito a todas as cidades do mundo, porém, entre elas, algumas possuem uma destinação especial, não apenas devido

ao seu valor histórico-cultural ou histórico-econômico, mas também no tocante a sua semântica e seu significado especial para a cultura nacional e/ou mundial. O objetivo da presente comunicação é apresentar o conceito de "texto da cidade" nascido no âmbito da Escola Semiótica de Tártu-Moscou através dos trabalhos Vladímir Toporov e Lúri Lotman e inicialmente aplicado à cidade de São Petersburgo, fundada por imposição do Imperador Pedro, o Grande, com o objetivo de ser uma capital europeia em solo russo. Para a definição do conceito, os autores partiram da avaliação de que na história de todos os países há cidades cujo impacto cultural é especialmente notável, sendo que a representação dessas cidades em diversas obras folclóricas e literárias revela certos motivos recorrentes, o que permite definir um único "texto da cidade". Como uma das características formadoras do texto da cidade, Lúri Lotman destaca a capacidade das cidades de criar e acumular códigos e sinais a serem decifrados: Assim, a cidade pode ser vista como um texto para ser lido e interpretado. O texto em questão é refletido na cultura popular e de massas; a partir disso ele é extraído pela consciência individual, por exemplo, de um escritor, para ser interpretado em obras literárias.

**Palavras-chave:** semiótica da cultura, texto da cidade, texto urbano, Escola de Tártu-Moscou, São Petersburgo

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.